

Aprendizagem em Museus de Ciências

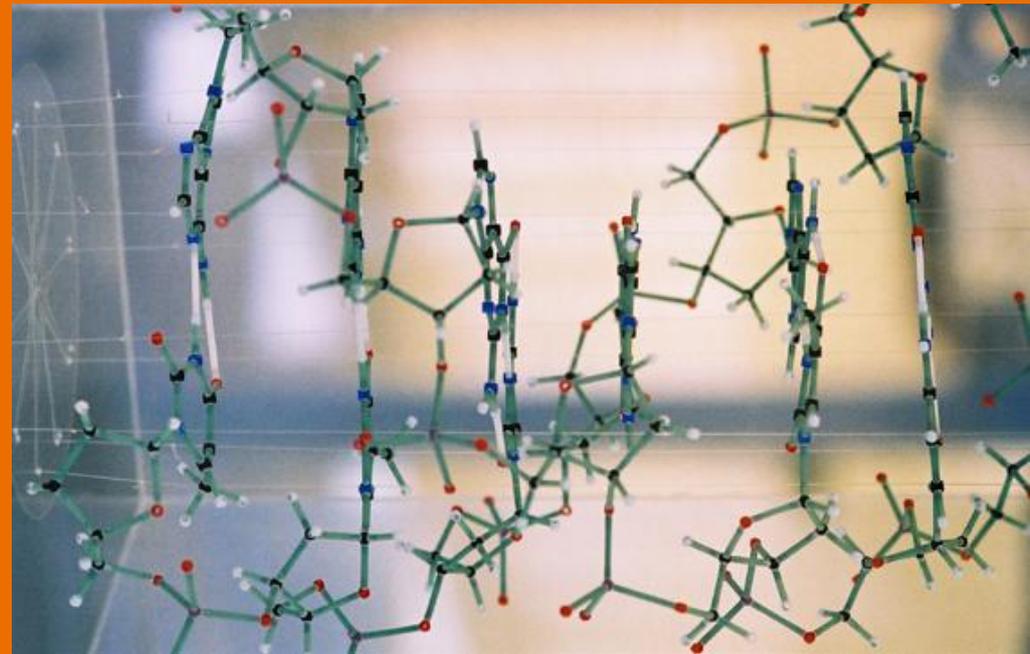
o pequeno visitante no Museu de Microbiologia

Milene Tino De Franco
milene@butantan.gov.br



Museu de Microbiologia





o salão expositivo



o laboratório





o auditório



Camundongo verde?

¿Ratón verde?



¿Cómo esto es posible?

Como isso é possível?

El Terror de las Bacterias





a Praça dos Cientistas

Localização

Instituto Butantan - São Paulo

Público anual

120.000

34% agendamento (escolar)

53% mulheres

30% crianças e 30% adultos (21-40 anos)

29% em trios e 25% em quartetos

73% Ensino Médio

60% "adquirir conhecimento" e 40% "ter lazer"

66% visita
espontânea

crianças até 06 anos – 8000 visitantes anuais

EACH - USP

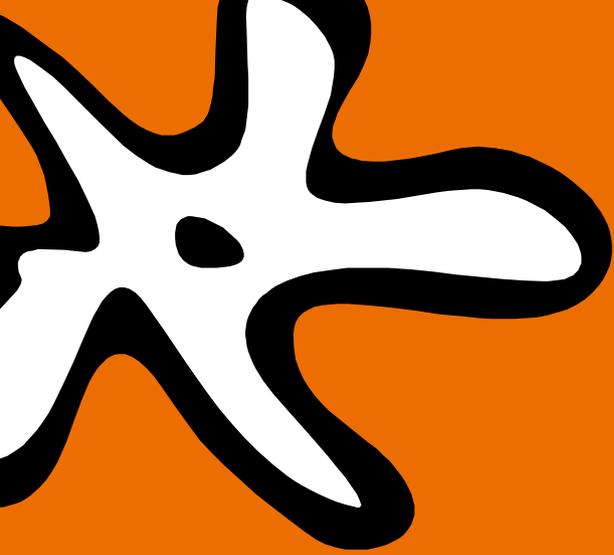
Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Localização Zona Leste de São Paulo

Graduação 10 cursos

Licenciatura em Ciências da Natureza

compromisso social de desenvolvimento de
alfabetização científica



quais as principais estratégias educativas e comunicacionais que um museu de ciências pode utilizar para facilitar a aproximação entre o público infantil e a cultura científica?

Desafios

compreender como facilitar a apropriação dos temas da Microbiologia por crianças pequenas.

entender o papel dos museus de ciências no processo de alfabetização científica dessas crianças, visando o aprimoramento do discurso expositivo apresentado, principalmente, em nossas exposições e atividades educativas.

o que ou como as crianças pensam sobre os microrganismos, quais são suas hipóteses e explicações sobre aspectos comportamentais, morfológicos e interações biológicas desses seres vivos.

quais são as linguagens museográficas mais adequadas para dialogar com essa faixa etária.

Fase I

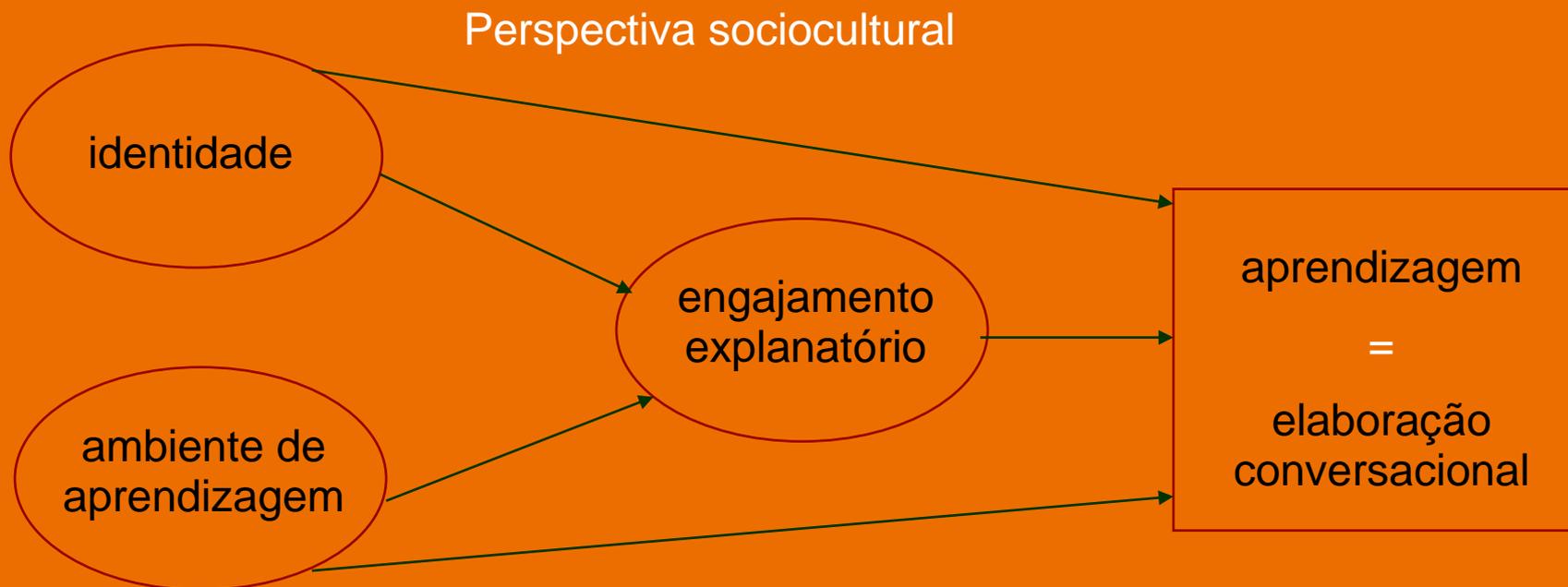
Investigação com crianças de 04 a 06 anos, em espaços escolarizados ou não, com o intuito de sabermos o que pensam sobre microrganismos.

entrevistas semi-estruturadas com crianças freqüentadoras de creches (Creche Oeste/USP e Centro de Convivência Infantil/Instituto Butantan) e visitantes do Museu de Microbiologia.

registros gráficos e audiovisuais a partir dos quais serão estabelecidas categorias de organização do pensamento, como comparações, antropomorfizações, antagonismos.

Fase II

Investigação sobre as principais estratégias educativas e comunicacionais que facilitam a aproximação entre as crianças e a cultura científica, baseada no modelo de pesquisa em aprendizagem proposto por Gaea Leinhardt, Karen Knuston e Kevin Crowley (UPCLOSE).



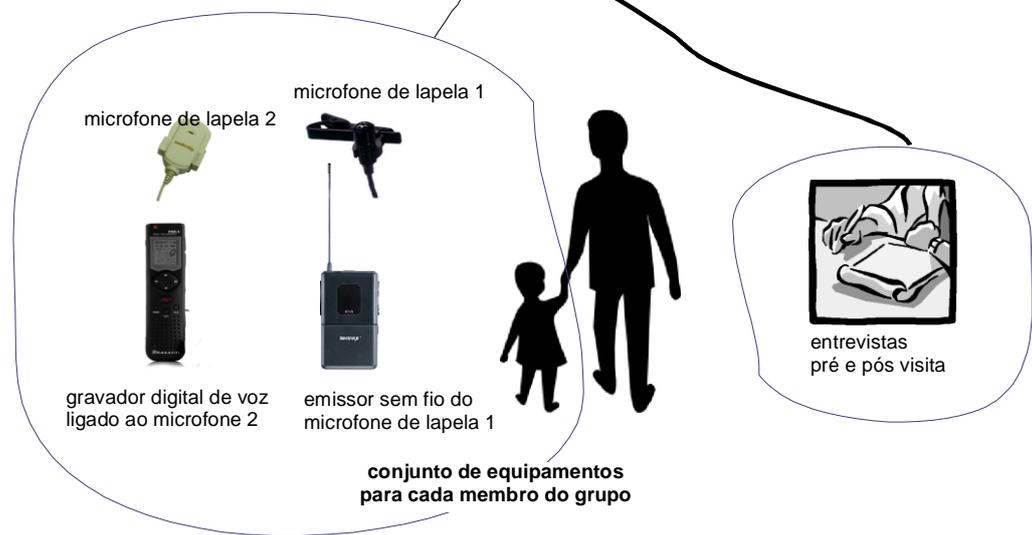
Fase II

Etapa 1 – definição dos eixos temáticos

“microrganismos e ambiente”, “escala e visibilidade”, “higiene e saúde”, “alimentação” (?)

Etapa 2 – investigação do engajamento explanatório

elaboração de ações educativas e comunicacionais com eixos e variáveis: interatividade física, contemplação, legendas sonoras, disposição dos objetos e recursos imagéticos (ambiente de aprendizagem)



Fase II

Etapa 1 – definição dos eixos temáticos

Etapa 2 – investigação do engajamento explanatório

Etapa 3 – sistematização de dados

como se dão as elaborações conversacionais indicativas de aprendizagem, considerando as conversas que se remeterem aos eixos temáticos propostos.

Desafios

compreender como facilitar a apropriação dos temas da Microbiologia por crianças pequenas.

entender o papel dos museus de ciências no processo de alfabetização científica dessas crianças, visando o aprimoramento do discurso expositivo apresentado, principalmente, em nossas exposições e atividades educativas.

Contatos

Alessandra Bizerra

alessandra@butantan.gov.br

Celi Dominguez

celi@usp.br

Milene Tino De Franco

milene@butantan.gov.br